



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10390 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

Por uma Didática freiriana no Ensino Superior

Rosana Aparecida Ferreira Pontes - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

Selma Garrido Pimenta - USP- Universidade de São Paulo

### POR UMA DIDÁTICA FREIRIANA NO ENSINO SUPERIOR

Resumo: Trata-se de pesquisa de tese, cujo objetivo foi *identificar as possibilidades de unificar dialeticamente ensino e pesquisa no ato didático, fundamentado nos princípios da pedagogia freiriana e assumindo a categoria do inédito viável como estruturante*. A metodologia pautou-se na dialética materialista histórica e adotou a pesquisa-formação, da qual os participantes foram a professora/pesquisadora e estudantes de um curso de Pedagogia. A perspectiva do sujeito, diálogo, práxis, tematização, problematização, participação e a categoria do inédito viável orientaram o trabalho didático. O *corpus* foi constituído por registros de aulas e avaliações escritas pelos sujeitos participantes. A historicidade da pesquisa-formação foi analisada por uma metarreflexão dialógica, aliada à sistematização de núcleos de significação, apoiada em Aguiar e Ozella, que permitiu a apreensão dos sentidos constituídos pelos participantes. O processo dialógico vivenciado permitiu que os sujeitos compreendessem e superassem as contradições professor X aluno, aula transmissiva X aula dialogada, teoria X prática, ensino X pesquisa, próprias da concepção didática técnico-instrumental. O estudo concluiu refletindo que ensinar com pesquisa na perspectiva do inédito viável é uma forma humanizada para que o ato didático universitário seja emancipatório e liberte os sujeitos da passividade, a fim de que se revelem produtores de conhecimento.

**Palavras-chave:** Didática freiriana. Curso de Pedagogia. Ensinar com pesquisa.

A pesquisa de tese, aqui comunicada, tematizou a Didática no Ensino Superior, no contexto do curso de Pedagogia, sob a lógica dialética materialista histórica e dos princípios da pedagogia freiriana.

O processo de problematização da investigação constatou que a Didática nos cursos de graduação vem sofrendo desconfigurações pertinentes ao seu campo específico de conhecimento e conseqüente enfraquecimento, em virtude da ideologia neoliberal cada vez mais forte na educação brasileira. As reformas estruturais das universidades públicas e, especialmente, os ataques do atual governo, por meio de cortes de verbas e intervenções na autonomia universitária, têm por objetivo a privatização do Ensino Superior público,

promovendo o crescimento das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e dando abertura para o enriquecimento de grandes conglomerados financeiros na área educacional (FREITAS, 2012; SGUISSARDI, 2015). A educação brasileira tem sido tratada como mercadoria.

Outro aspecto a destacar é que praticamente inexistente no Brasil formação pedagógica e didática para os professores atuarem nos cursos de graduação (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010).

Há ainda as disputas presentes no campo da formação de professores no país, provenientes do movimento de reformadores da educação (FREITAS, 2012) que atuam diretamente dentro do MEC e são responsáveis pelas atuais políticas públicas educacionais. Políticas essas que impactam o trabalho dos formadores de professores para a Educação Básica, nas IES/Universidades e que, a partir da BNC – Formação de Professores (Resolução CNE/CP n. 2/2019), a pesquisa está ausente do ensino. As atuais orientações legais de Formação de Professores, assim como na educação básica, estão voltadas para os resultados, para as dicotomias teoria e prática/ensino e pesquisa, para a fragmentação das áreas de conhecimento, para a padronização e o controle, como decorrência do entendimento político dos conceitos de Educação, de ensinar e de aprender, de forma restrita e neotecnicista.

O curso de Pedagogia, por sua vez, perdeu a identidade, em decorrência das Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CP n. 1/2006, que definiram seu atual papel social: formar professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Priorizou-se, então, a formação docente, em detrimento da formação do pedagogo, ou pior, foram tantas as demandas atribuídas para o curso que ambas as formações têm sido prejudicadas.

Pedroso et al (2019) constataram, em amplo estudo que realizaram sobre cursos de Pedagogia, que há contradições provocadas pela concepção praticista que valoriza mais os conteúdos do fazer do que os conteúdos didáticos; pelas poucas iniciativas de interdisciplinaridade; pela concepção disciplinar de ensinar os futuros professores que serão polivalentes e terão que integrar conteúdos.

Frente a essa problemática anunciada, recortamos como questão de pesquisa: *quais as possibilidades para o ensino com pesquisa ser potencializador do ato didático emancipatório, na formação em Pedagogia, desvelando o inédito viável para os sujeitos participantes?* Contrapondo-nos à tendência desumanizante que permeia o Ensino Superior, defendemos que o ensino com pesquisa rompe com a representação convencional triádica – professor-aluno-saber – que reduz o ato didático a um fenômeno isolado das influências contextuais. Acreditamos que professor e estudantes produzem conhecimento, a partir das aulas nos cursos de graduação. Assim, definimos como objetivo: *identificar as possibilidades de unificar dialeticamente ensino e pesquisa no ato didático, fundamentado nos princípios da pedagogia freiriana e assumindo a categoria do inédito viável como estruturante.*

Nesse viés, a metodologia de campo escolhida foi a pesquisa-formação, cujos sujeitos participantes foram a professora/pesquisadora e 15 estudantes de uma turma do curso de Pedagogia. O contexto micro dessa pesquisa foi o espaço/tempo das aulas de quatro componentes curriculares de Fundamentos e Prática da Alfabetização e de Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, durante dois anos consecutivos. O trabalho didático foi desenvolvido com base nos princípios didáticos preconizados por Paulo Freire (1987), organizados em três eixos estruturantes:

a) *A perspectiva do sujeito* – buscamos pensar a Didática, a partir de quem aprende, superar a concepção de que saber ensinar é dominar um rol de procedimentos técnicos e metodológicos

concebidos a priori; inverter a lógica transmissiva dominante e acreditar que é possível construir conhecimento com o sujeito aprendente. Assim, o trabalho didático respeitou e considerou a forma de pensar e de ler o mundo dos sujeitos envolvidos.

*b) Os modos de construção de conhecimento*

- *Práxis* – movimento constante de ação-reflexão-ação, com vistas à ampliação da visão de educação que os estudantes possuíam. Trabalhar na práxis denotou desenvolver a consciência crítica sobre o ato de ensinar com pesquisa na perspectiva do inédito viável, tanto para a professora-pesquisadora, que conduziu a investigação, quanto para os estudantes em formação docente que participaram da pesquisa, aprendendo a unificar teoria e prática.
- *Tematização e problematização* – a tematização ocorreu por meio de estudos, debates e seminários sobre temas referentes à Didática da Alfabetização. Os temas foram recortados do mundo da cultura didática, com o qual os estudantes já tinham contato. A problematização foi incorporada na postura que assumiram durante nossas aulas, na produção dos trabalhos, nos questionamentos sobre os temas em pauta, bem como nas reflexões que escreveram sobre as atitudes positivas e negativas que os membros do grupo adotavam em algumas situações, em que deveriam demonstrar envolvimento, responsabilidade e espírito de coletividade. Assim, a dimensão ética profissional também foi problematizada.
- *Diálogo* – sem abrir espaço verdadeiro para que o diálogo acontecesse, a pesquisa-formação não teria sido realizada. Isso não foi fácil, levou um semestre inteiro para que houvesse o diálogo sincero, com base na confiança mútua. O espaço para o diálogo foi construído com muita insistência da professora/pesquisadora e ajuda especial de alguns estudantes que se empenharam mais, até que os demais se dispusessem a aceitar a proposta de dialogar e refletir sobre as aulas e o processo de aprendizagem em desenvolvimento.
- *Participação* – para Freire (1987) estudar é um ato participativo que não se pratica de forma isolada. Assim, os sujeitos participaram ativamente do planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho didático, como coautores e corresponsáveis pelo processo e pelos resultados.

*c) O inédito viável* – essa categoria freiriana nega a visão fatalista da realidade opressora e ratifica a compreensão de história como devir, ou seja, uma possibilidade real de ser transformada pelo sujeito que se liberta, por meio da consciência crítica. Na pesquisa de tese em pauta, está relacionada diretamente com a transformação dos sujeitos. Conforme Freire (1987, 2005), acreditamos que transformando o sujeito, é possível afirmar que a educação fará a diferença para esse sujeito que, com sua práxis consciente, transformará o mundo. Assim, a educação pode ser emancipatória e transformar a sociedade rumo ao “inédito viável” (FREIRE, 1987, p. 110), quando não mais existirão opressores e oprimidos, mas sim uma sociedade justa e igualitária. Essa é a práxis revolucionária que o autor defendeu. Entendemos que o inédito viável precisa ser reconstruído a cada momento e a cada contexto histórico, pois, no processo da historicidade, não será sempre a mesma. Essa foi nossa intencionalidade, ao estudar *o ato de ensinar com pesquisa na perspectiva do inédito viável*, no contexto da Didática no Ensino Superior e do curso de Pedagogia.

Para as análises da pesquisa-formação, foram utilizados os registros reflexivos das aulas e avaliações processuais escritos pelos estudantes. Essas análises aconteceram em dois momentos complementares:

1º momento: Análise da historicidade da pesquisa-formação, mediante uma metarreflexão dialógica que compreendeu os dois primeiros ciclos/semestres.

O primeiro aspecto evidenciado foi que a mediação didática aconteceu principalmente pelo diálogo e, para esse diálogo, concorreram os temas de investigação vinculados à realidade educacional, as atividades de ensino com pesquisa, os registros reflexivos das aulas, a avaliação dialógica, o afeto, bem como as intersubjetividades dos sujeitos participantes e suas condições de vida. Entretanto, alcançar essa condição dialógica demandou tempo, amadurecimento e dedicação dos participantes.

O segundo aspecto detectado indicou que nos deparamos com os estereótipos da representação triádica – professor, aluno, conhecimento – de ato didático tradicional, sustentáculo da educação técnico-instrumental bancária, ainda forte no Ensino Superior. Assim, foi necessário que, na nossa convivência dialógica, compreendêssemos e superássemos as contradições professor X aluno, aula transmissiva X aula dialogada, teoria X prática, ensino X pesquisa.

2º momento: Sistematização do núcleos de significação, conforme proposta de Aguiar e Ozella (2006), por meio das categorias linguagem e pensamento e as noções de significado e sentido vigotskianas. Foi, então, necessário identificar, no discurso escrito dos sujeitos, as palavras que constituíam os *núcleos de significações* e, por meio da interpretação, aproximarmos dos sentidos constituídos por esses sujeitos. Foi possível identificar três núcleos de significação que conceituaram o *ato de ensinar com pesquisa na perspectiva do inédito viável*: a) ato didático emancipatório; b) práxis dialógica; c) construção coletiva de conhecimento.

Os resultados positivos alcançados tiveram como esteio a nossa historicidade de erros e acertos, avanços e retrocessos, encontros e desencontros, em que, juntos, fomos aprendendo a nos aproximar para dialogar e a ensinar/aprender com pesquisa. Ensino com pesquisa compreendido como unidade dialética, como exigência para o pensar crítico, para os momentos do *ciclo gnosiológico* (FREIRE, 2005) e como princípio crítico-formativo (PIMENTA, 2019).

A pesquisa-formação desenvolvida teve compromisso com a transformação dos sujeitos participantes, para que esses sujeitos possam transformar as formas de ensinar, levando o ensino com pesquisa para as escolas em que trabalharão. Isso porque, com base em Freire (1987), defendemos que o inédito viável está diretamente relacionado com a transformação dos sujeitos, para que, em comunhão, transformem o mundo. Contudo, a pesquisa contribuiu também com a transformação do curso de Pedagogia e da Universidade comunitária, da qual fazemos parte, uma vez que vivenciamos um amplo processo de transformação curricular que está em implantação, no momento, no sentido de evidenciar como ensino e pesquisa podem compor uma unidade dialética, nos cursos de graduação.

Por fim, acreditamos que a principal contribuição da pesquisa de tese comunicada, para a área da pesquisa educacional, foi discutir os conceitos freirianos na área da Didática no Ensino Superior, conclamando a urgência da superação da contradição professor X pesquisador para que, em nossa práxis de professores universitários, possamos nos assumir, porque professores, como pesquisadores (FREIRE, 2005). Ensinar com pesquisa é uma forma humanizada para que o ato didático seja emancipatório e liberte os sujeitos – professor e estudantes – da passividade, a fim de que se revelem como produtores de conhecimento. E este é o inédito viável que a pesquisa desvelou.

## Referências

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão da constituição dos sentidos. *Psicologia Ciência*

*e Profissão*, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31. ed. São Paulo, SP: Autores Associados, 2005.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. In: *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

PEDROSO, C. C. A. et al. *Curso de Pedagogia: inovações na formação de professores polivalentes*. São Paulo: Cortez, 2019.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. *Docência no Ensino Superior*. [2002]. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. As ondas críticas da didática em movimento: resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. In: SILVA, M.; NASCIMENTO, C. O. C. do; ZEN, G. C. (orgs.). *Didática: abordagens teóricas contemporâneas*. Salvador: Edufba, 2019.

SGUISSARDI, V. Educação superior no Brasil: democratização ou massificação mercantil? *Educ. Soc.*, Campinas, v. 36, nº. 133, p. 867-889, out./dez. 2015.